EXEMPLAR GRATUITO

MARLENE

JANEIRO, 2023



MARLENE



QUEM É MARLENE? 5

MARLENE & ALAOR 9

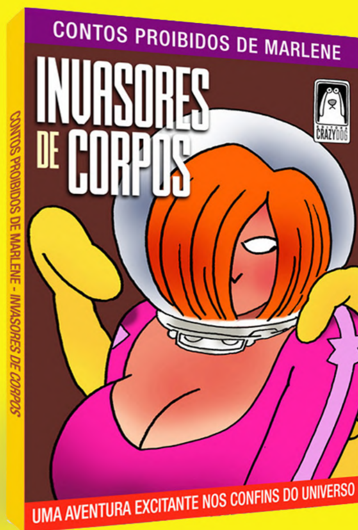
ELA 11

CARTUNS 14

ALPINO POR ALPINO 17



Em um planeta distante,
a tripulação de uma nave
colonizadora se depara
com um mal nunca visto.



CONTOS PROIBIDOS DE MARLENE

INVASORES DE CORPOS

INVASORES DE CORPOS
EBOOK - FORMATO DIGITAL PDF
28 PÁGINAS
PREÇO: R$ 10



O EBOOK PODE SER
ADQUIRIDO PELO DIRECT DO
INSTAGRAM @MARLENESEXY
COM A FRASE: EU QUERO

OU PELA LOJINHA DOS EBOOKS:

WWW.ALPINO.IN



Alpino

- Errado, errado! Não é assim que se faz “anjo de neve”, Marlene!

Imagem extraída do eBook
UM NOIVO PARA A VAMPIRA

QUEM É Marlene?

Texto extraído do eBook
TUDO SOBRE MARLENE
Abril, 2019

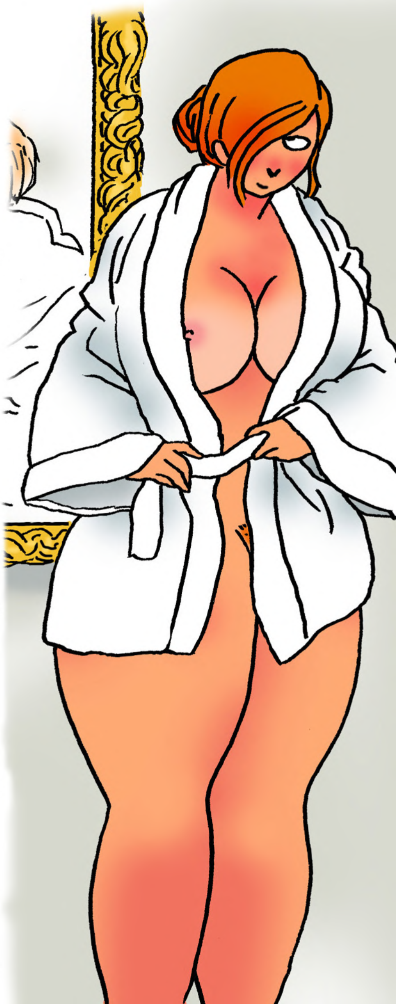
Na manhã de 19 de março de 2018 peguei o meu celular para verificar se haviam mensagens e e-mails com urgência de resposta. Eu o havia abandonado sobre o rack da sala na noite anterior. Não adquiri até hoje o hábito, tão comum em todo o mundo, de deixar o smartphone ao lado na cama. Ainda receio um incêndio, uma explosão de bateria ou 'ondas cancerígenas'. lhei. Havia a média normal de e-mails: duas consultas sobre licenciamento de cartuns para editoras, um de Rafael Braz, meu editor do Caderno Dois do diário capixaba A Gazeta e um do grupo Avaaz, pedindo ajuda para salvar baleias. No WhatsApp, havia apenas a mensagem da minha irmã Marina e seu clássico desejo de "bom dia" com uma imagem de flores. No Instagram haviam duas mensagens no Direct. Uma me pedia para passar a seguir uma pessoa que eu não conhecia. Em reciprocidade, ela passaria a me seguir. Não passei a segui-la. Apaguei. A segunda mensagem era de uma seguidora do @cartuns.alpino. Ela dizia em um texto breve: "Sigo seus cartuns e amo todos. Alguns parecem terem sido feitos para mim. O motivo do meu contato é dizer que meu marido já não se interessa mais por mim, sexualmente falando. Embora eu tenha tentado lingeries e todas as insinuações possíveis. Nada. Não sei se me separo ou se arranjo um amante. Você acha que poderia fazer um cartum sobre esse momento da minha vida? Aguardo. Bj."

Sem saber o que responder, passei os próximos minutos acessando seu perfil, vendo suas fotos, lendo suas postagens e tentando entender o que ocorria ali. Ela, com 37 anos, casada, como havia dito, empresária, mãe de duas crianças e vivendo em uma realidade financeira invejável para muitos brasileiros. Eu não sabia o que dizer para ela. Optei pelo óbvio: "Espero que tudo se resolva. Farei sim o cartum e envio para você em seguida. Se gostar, o posto aqui no meu Instagram. Bj."

Na tarde do dia 28 de março, selecionando algumas ideias de minha pasta de rascunhos para transformar umas delas no cartum do dia seguinte, me deparei com o esboço, com um recado que deixei, me alertando do cartum prometido para aquela seguidora. Nas linhas ainda indefinidas do desenho, uma esposa curvilínea se insinuava para o marido. Ele a rejeitava, com a desculpa de que estavam no período da Semana Santa, a tradição católica que celebra a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo. Estava escolhido o próximo cartum. Dois dias depois, enviei o cartum finalizado para aquela esposa. Horas depois ela retornou. Disse brevemente que gostou muito e que, se o publicasse, não revelasse seu nome. O postei às 18 horas daquele mesmo dia. No cartum, a legenda trazia a frase do marido aborrecido:
"É semana santa, Marlene!."

O cartum recebeu muitos comentários, 4.921 curtidas e 18 repostagens. No dia seguinte, como sempre faço, li todos os comentários. A maioria elogiava as curvas da esposa ou criticava o marido. Comentários citavam casos parecidos ou diziam conhecer casais como aquele. O que me surpreendeu foi ler dois escritos por mulheres casadas que diziam viver a mesma situação que a personagem. Aquilo me causou um certo desconforto e uma dose de preocupação por elas, ao vê-las expondo a frustração de suas vidas privadas – e seus maridos – em um perfil de humor do Instagram. Esses dois comentários obtiveram muitas curtidas e, para minha surpresa, nenhum comentário indevido ou deselegante. Por trás daquelas dezenas de coraçõezinhos parecia haver uma silenciosa declaração de apoio e compreensão. Nos dias seguintes, vieram os cartuns sobre vida saudável - onde trato de questões sobre exercícios e alimentação - e os cartuns sobre vida moderna - onde trato do alucinado momento

Imagem extraída do eBook
A VISITA



em que o mundo vive em meio ao surgimento incessante de novas tecnologias. Tudo seguia seu curso normal até o momento em que, ao ler os comentários dessas postagens, comecei a me deparar com perguntas sobre Marlene: “O que aconteceu com a Marlene?”, “Quando vai ter outros cartuns da Marlene?”, “Onde está a Marlene?”, “Já passou a Semana Santa. E a Marlene?.”

Entendi que a personagem havia conquistado muitos admiradores. Fiz um novo cartum, que foi sucedido por outro e outro. E, a cada novo cartum, mais pedidos por eles. Resolvi por fim criar no Instagram um perfil exclusivo para ela. Escolher um nome não foi tão fácil como eu acreditei que seria. Fui surpreendido com uma infinidade de perfis com o nome ‘Marlene’. Na verdade, já haviam escolhido os melhores: @marlene, @sou.marlene, @a.marlene, @marlene_linda, @souamarlene, etc. Por fim, encontrei um que casava bem com ela e que ainda não havia sido usado. No dia 8 de dezembro, estreava o perfil @marlenesexy.



- É Semana Santa, Marlene!

MARLENE, 30 de março de 2018 - Copyright © Alberto Alpino





Romênia, ano de 1880. Cruzando terras distantes, um vendedor de escovas de banho bate na porta de um castelo aparentemente abandonado.

UM NOIVO PARA A VAMPIRA
EBOOK - FORMATO DIGITAL PDF
28 PÁGINAS
PREÇO: R$ 10

O EBOOK PODE SER ADQUIRIDO PELO DIRECT DO INSTAGRAM @MARLENESEXY COM A FRASE: EU QUERO

OU PELA LOJINHA DOS EBOOKS:

www.alpino.in





Do seu home office, a diretora de marketing online Marlene Hervé Montalbán, especialista em contratos publicitários na Web, cria campanhas para a promoção de produtos.

Marlene&Alaor

A personagem Marlene Hervé Montalbán nasceu no dia 28 de março, na cidade de São Paulo. Ela é o único fruto da união do casal de médicos: a paulista com ascendência francesa, Penélope Hervé e do espanhol, brasileiro naturalizado, Ulisses Montalbán. Sua infância e juventude transcorreram no bairro Campos Elíseos, na cidade de São Paulo. O casal Hervé-Montalbán escolheu o lugar para seu lar levando em consideração a beleza daquele que foi o primeiro bairro planejado da cidade e a comodidade de ambos estarem próximos de seus consultórios, instalados na Alameda Barão de Limeira. Segundo eles: "Sempre foi prazeroso sair de mãos dadas pela rua e caminhar até o mesmo prédio, onde nos despedíamos no elevador." Ele ficava no décimo andar e ela no décimo primeiro.

O personagem Alaor Sarcinelli, vem de uma longa linhagem de pessoas irritadas - com tudo e com todos. Ele nasceu em São Paulo, com raízes familiares que remontam o período áureo do café e possui uma irmã gêmea, Alana. Seus pais, Ágata e Demétrius, são primos em segundo grau – um casamento à moda antiga, por conveniência, para manter o negócio restrito à família. Com a aposentadoria precoce dos pais e diante do desinteresse declarado da irmã pelo mundo dos negócios, ele permanece à frente da pequena empresa de exportação da família, a 'FOI!'



Imagem extraída do eBook A VISITA

Marlene e Alaor se conheceram na infância, em uma pracinha. A família de Alaor, em mais uma mudança de país, partiria no dia seguinte. Ele só voltaria a reencontrar a garota dos cabelos vermelhos aos 16 anos, quando sua família voltava a residir em São Paulo na casa centenária construída pelo seu avô, como é detalhado no eBook TUDO SOBRE MARLENE. Já no eBook A VISITA há uma rápida menção ao período universitário em que os dois conheceram a calorenta ***Gia Angelle***. Alaor, para cuidar do negócio familiar, cursou ao mesmo tempo Administração e Mercado Exterior. Marlene, que já se inclinava para um campo ainda em seu nascedouro, o mercado digital, optou por Marketing. Ao fim da faculdade eles estavam noivos.

“

Eu me dirigi à caixa de areia, onde planejava brincar sozinho com meu caminhão de boi e o planejado e sangrento atropelamento de um dos meus bonecos. Em instantes eu estava absorvido em minha brincadeira.
Uma sombra se projetou sobre mim. Assim que ergui a cabeça, a vi. Era um anjo de cabelos avermelhados.

”

Texto extraído do eBook TUDO SOBRE MARLENE



Dentre as perguntas que recebo em meu *Direct* no Instagram da @marlenesexy há uma que é recorrente: **Quem é a mulher que deu origem à Marlene?**

Desde a primeira mensagem, relatando sua triste situação matrimonial, ela e eu mantivemos a comunicação. Não trocamos mensagens regularmente, mas em espaços de meses atualizamos nossa relação de amizade e confiança. Apesar de não poder dizer muito sobre a aparência da mulher que originou a personagem Marlene, posso revelar aqui que ela é uma mulher atraente, está no início da casa dos 40 anos mas aparenta ter 20 e poucos. Em sua área de negócios ela é uma empresária de sucesso e permanece casada, tentando com todos os artifícios do arsenal feminino manter acesa a chama do seu casamento. Sua identidade, tal como a do Zorro, permanecerá selada em meus lábios de Bernardo, o fiel e mudo criado de Don Diego de La Vega. O que posso dizer, é que ela possui todo o espírito da personagem Marlene e que a ela devo uma imensa gratidão por dividir comigo - e o mundo - um pouco de si.

“Sigo seus cartuns e amo todos. Alguns parecem terem sido feitos para mim. O motivo do meu contato é dizer que meu marido já não se interessa mais por mim, sexualmente falando. Embora eu tenha tentado lingeries e todas as insinuações possíveis, nada. Não sei se me separo ou se arranjo um amante.”

A Visita

EBOOK - FORMATO DIGITAL PDF
20 PÁGINAS
PREÇO: R$ 10

O EBOOK PODE SER ADQUIRIDO PELO DIRECT DO INSTAGRAM @MARLENESEXY COM A FRASE: EU QUERO

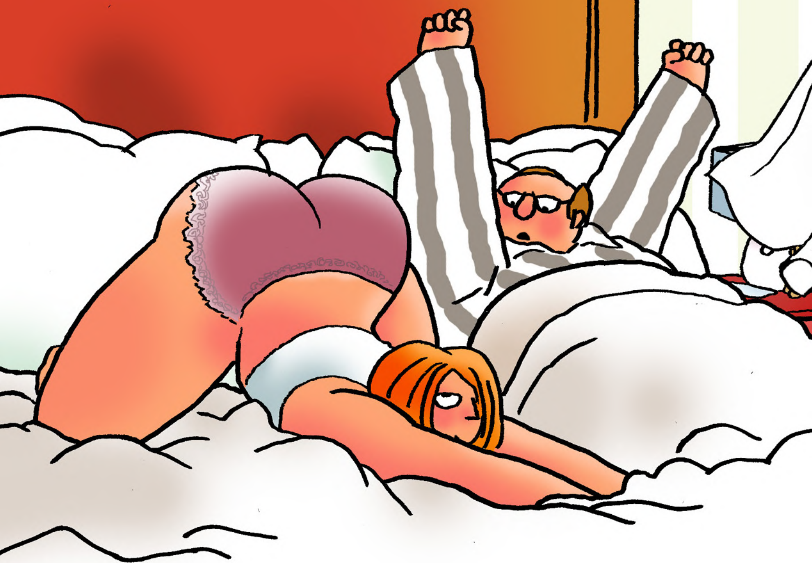
OU PELA LOJINHA DOS EBOOKS:

www.alpino.in





Espreguiçando - Outubro, 2022



Alpino

- Você tem um jeito todo errado
de se espreguiçar, Marlene!

CARTUNS

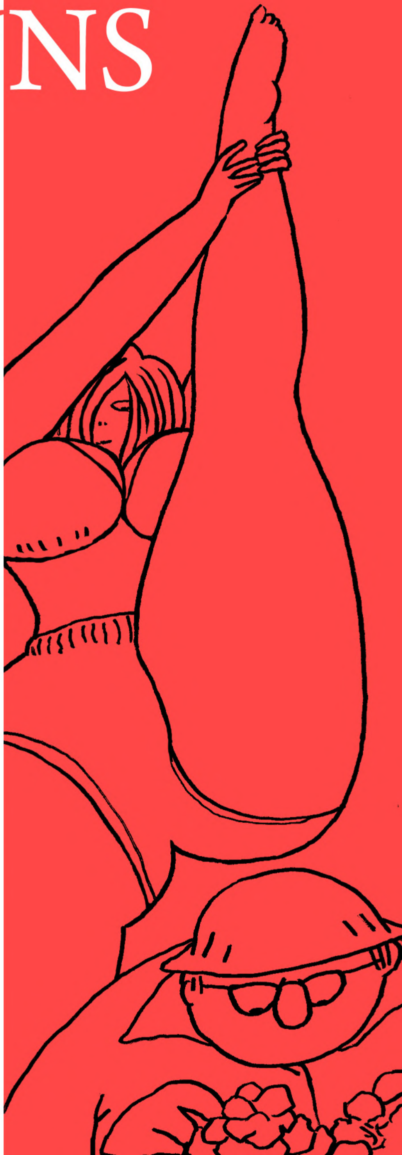
O processo da criação

Texto extraído de A Gazeta (ES). Setembro, 2021

Sempre que me perguntam sobre o meu processo com as tirinhas e cartuns, cito Bill Watterson, o pai da tira *Calvin & Haroldo*. Ele disse que *o processo para a criação de quadrinhos é o mesmo para qualquer cartunista: Fitamos uma folha de papel em branco por horas. Em dado momento, nos surge uma ideia. Para o leigo, isso se assemelha notavelmente com 'vagabundear'*. Basicamente é isso. É claro, existem as exceções, como aqueles doces momentos em que uma ideia me vem (sempre em outros lugares, bem longe do estúdio) e eu anoto no bloco de notas do celular ou em qualquer pedaço de papel que eu consiga. Meu maior trunfo, em relação aos demais cartunistas do mundo, é que recebo incontáveis narrativas e sugestões de quadrinhos para a Marlene no *Direct* e nos comentários do perfil @marlenesexy no Instagram.

Com a ideia rabiscada, vem o esboço do quadrinho. Após usar minhas canetas CIS Dual Brush (elas possuem dois pincéis, um em cada extremidade) eu scaneio a folha do desenho (papel xamex comum) na minha impressora HP multifuncional. O passo seguinte ocorre no Photoshop, onde trato a imagem, adiciono a cor e a legenda.

Embora eu seja o autor de cada um dos quadrinhos da personagem Marlene, é o leitor quem dá a sentença sobre o resultado final. Em 2022 eu apaguei três tirinhas que postei e que não havia notado os deslizes da minha parte. No @marlenesexy acabei adotando essa linha da criação conjunta.



A História de Yael

EBOOK - FORMATO DIGITAL PDF
20 PÁGINAS
PREÇO: R$ 10

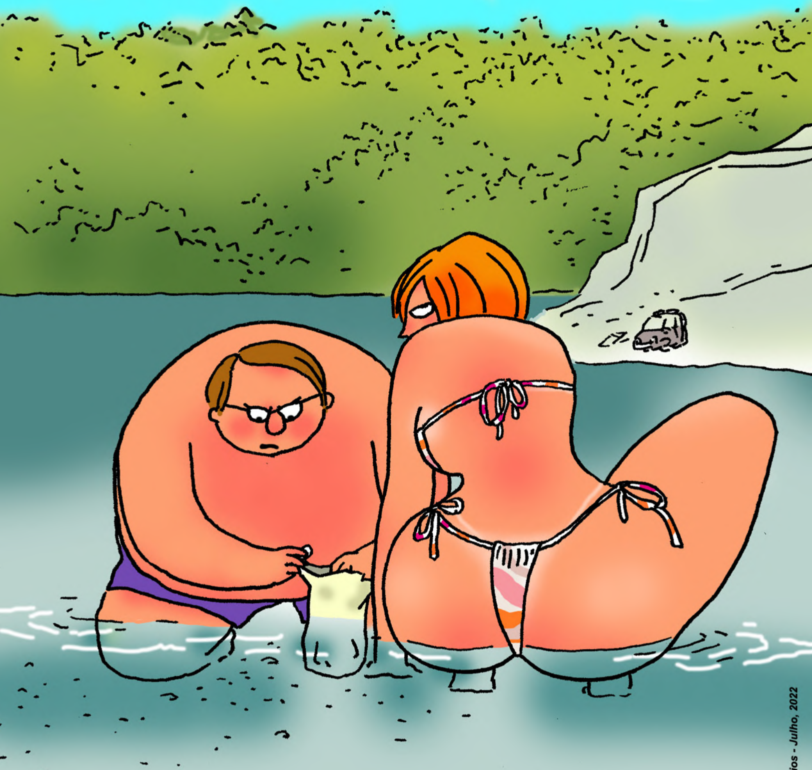
O EBOOK PODE SER ADQUIRIDO PELO DIRECT DO INSTAGRAM @MARLENESEXY COM A FRASE: EU QUERO

OU PELA LOJINHA DOS EBOOKS:

www.alpino.in







- Eu estava certo! Pequenos topázios! Eu enxergo coisas preciosas de longe, Marlene!

Alpino por Alpino



Na primeira pessoa, o criador de Marlene fala sobre sua vida e carreira

Meu nome é Alberto Correia de Alpino Filho. Como ninguém conseguia acertar o meu nome na primeira série, me chamando de Adalberto, Analberto e Oberto, passei a me apresentar usando apenas parte do meu sobrenome: Alpino. Quando comecei a desenhar profissionalmente ele também foi a minha escolha para assinar meus trabalhos. Eu nasci no dia 4 de junho do ano de 1970, na cidade de Baixo Guandu, no Espírito Santo, filho da dona de casa Maria Neves de Alpino e do funcionário da Cia. Vale do Rio Doce, Alberto Correia de Alpino. Devido ao sistema de transferências da estatal onde meu pai trabalhava, nossa família morou em quatro cidades diferentes na minha infância. Quando meu pai se aposentou, no início dos anos 80, fixamos residência na cidade de João Neiva. Ali passei a minha juventude, me apaixonei pela primeira vez, criei laços de amizades e consegui meu primeiro emprego na única e pequena gráfica local, a *Gráfica Herculis*, na função de tipógrafo. Eu era um dos três funcionários responsáveis por escrever os textos com letras de metal e ao contrário. Os textos eram compostos dentro de uma chapa de metal e inseridos dentro de uma antiga impressora manual. Basicamente era o mesmo processo criado por Gutemberg no século XV. Após três anos me tornando um expert nas composições de qualquer tipo de impresso, meus dois colegas e eu fomos chamados para conhecer um novíssimo equipamento que a gráfica adquirira: um computador ligado a uma pequena impressora elétrica. A junção daquelas duas máquinas conseguiam fazer o nosso trabalho de um dia em dez minutos. É claro, fomos demitidos.

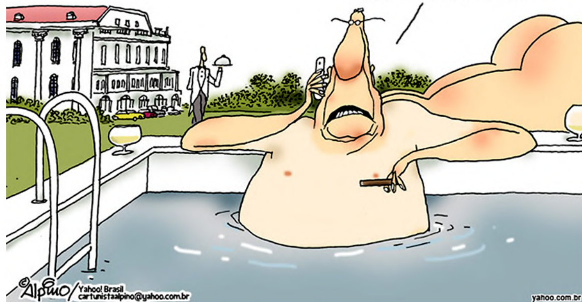
Meu segundo emprego foi algo bem distante de impressos e computadores: guarda-bancário. Eu usava um uniforme cáqui que me dava coceira. Na cintura, um revólver *Rossi*, calibre 38, e um cassetete. Foi um período divertido. Aprendi a atirar, e como o departamento do qual eu fazia a

'segurança' era apenas de correções dos balanços do dia, eu tinha oito horas livres para ler num ambiente climatizado, com almoço e lanche trazidos pela funcionária da nossa cozinha. Dos dois anos que ali passei, sentado confortavelmente em uma cadeira do modelo presidencial, cito apenas uma das histórias que ocorreram comigo. Era o mês de agosto e os corredores do meu ambiente de trabalho passaram a ser quase glaciais graças à aquisição de computadores que passavam a fazer o trabalho humano de imprimir a movimentação financeira de quatro agências do banco Banestes. Fora do prédio, um frio intenso. Dentro do prédio, a recriação da era do gelo. Eu tinha apenas uma simples blusa de jeans para me manter descongelado. Andando pelos andares do prédio, encontro meu colega Getúlio, da agência do primeiro andar, usando uma jaqueta de couro preta. Perguntei onde ele a comprou. A resposta foi uma surpresa. Ele me informou que se eu enviasse um telegrama para a empresa de segurança que nos contratou, pedindo uma blusa daquela, uma igual me seria enviada pelo malote do banco e a empresa iria descontar o valor em suaves parcelas do meu pagamento. No dia seguinte escrevi o tal telegrama. Passadas duas semanas enfim chegava no malote a minha encomenda. Era um pacote embalado por sucessivas camadas de papel laranja. Fui tirando uma a uma com alegria e ansiedade. Ao fim do último pedaço de papel, surgiu um cassetete. Era um novo cassetete que viria fazer companhia ao meu antigo cassetete que eu trazia pendurado na cintura. Olhando para aquela reluzente peça cheguei a duas conclusões sobre a remessa: a) o pessoal da empresa de segurança me sugeria que eu deveria usar o segundo cassetete para bater em alguém que passasse pelo meu corredor e lhe roubasse a blusa de frio que estivesse usando ou b) eu deveria usar o novo cassetete para me aquecer ao me autoflagelar com pancadas pelo corpo.



LUZIA
Caderno Dois
Jornal A Gazeta

Foi apenas no meu emprego a seguir que eu enfim me aproximaria da minha paixão, os quadrinhos. Era o ano de 1994 e eu fui contratado pela agência de publicidade *M&M* na função de ilustrador de cartilhas para o Governo Federal, na capital, Vitória. Embora eu tivesse apreciado a gráfica e o nada para fazer como segurança, eu passei a conhecer a 'turma dos quadrinhos', das agências, roteiristas, arte-finalistas e uma geração de novos e velhos artistas. Como resultado, meus rabiscos foram expostos em inúmeros ambientes da arte capixaba e culminaram com o meu primeiro espaço em um jornal diário. Em ***A Gazeta*** eu passei a publicar a tirinha da minha primeira personagem, ***Luzia***. Ela foi baseada em uma foto da minha esposa na época do jardim de infância. Alguns anos depois, apresentei ao público a personagem ***Samanta*** (publicada até hoje em alguns jornais do país) e a tira ***A Doce Vida***. Nesta tira eu descobria a minha paixão pelos cartuns. Em 2010 eu deixava o meio publicitário para aceitar o convite do portal de comunicação ***Yahoo! Brasil*** para me tornar o primeiro cartunista do Brasil a ser pago para produzir charges



Investigados da Lava Jato
YAHOO! BRASIL
Maio de 2015

políticas esclusivamente para a Internet. Antes do fim daquele ano eu seria escolhido em primeiro lugar no concurso de novos ilustradores da ***Folha de São Paulo*** na categoria 'cartum' e acertava a minha entrada na revista ***Playboy*** com uma página mensal com quatro cartuns eróticos. Foram oito anos de intensa produção. A charge era postada às 9 horas da manhã. As ilustrações para a Folha ocorriam sempre na parte da tarde. Duas vezes durante a semana eu usava o tempo livre entre estas duas tarefas para preparar os cartuns eróticos.

Quando a ***Playboy*** finalizou sua versão impressa no Brasil, ela foi para o ***Instagram***, rede social que eu até então nunca havia entrado. Em 2017 criei o meu primeiro perfil, o @cartuns.alpino. Ali eu postava inicialmente cartuns sobre saúde e o mundo fitness. Gradativamente foram surgindo na minha prancheta cartuns sobre o comportamento e psicologia. As coleções destes cartuns iniciais e dos anos que se seguiram deram origem aos eBooks *Seu Genival - Freud Complica, Emmanuelle - O Fantasma da Casa da Colina, Fantine & Cosette, Diário da Pandemia* e *O Livro de Melquias, o Garçom*.



- Senhor caça-fantasma, obrigado por ter vindo. Como faço pra ela parar de desaparecer?

PLAYBOY
Outubro de 2014

Após me distanciar da grande imprensa como funcionário, me tornei freelancer deles e meu estúdio passou a atender outros veículos, como o ***Le Monde Diplomatique***, revistas e editoras.

Atualmente a equipe do meu estúdio me ajuda se ocupando de 50% do trabalho para que eu possa ter tempo para o meu grande prazer na prancheta, os quadrinhos do meu casal favorito: Marlene e Alaor. Produzir os quadrinhos diários destes personagens maravilhosos e seus eBooks bimestrais é uma nova alegria que descobri em 2022. Levá-los por infinitos universos é sempre divertido. Se você ainda não visitou a lojinha dos eBooks, tire um tempinho e visite. Te aguardo.

Extraído do eBook
INVASORES DE CORPOS
Outubro de 2022



CONTOS PROIBIDOS DE MARLENE

